

# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 6 DE JANEIRO DE 1912

NUM. 21

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrasados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle até o fim do anno, para que em 1912 não tenham direito á reclamações.

1912

Estamos em 1912!

Que elle seja portador das maiores felicidades aos conceituados leitores e amigos, é que deseja «OClarão.» Summamente desvanecido ante a grande estima e consideração de que goza entre voz, elle mais uma vez garante, que nunca sahirá de seu programma; que saberá passear orgulhoso e altivo pelo caminho traçado por nós.

Combateremos o clero, a esse clero mau, a esse jesuitismo satânico que avassala que enche o mundo, corrompe as crenças verdadeiras e sãs...

Combateremos tambem aquelles que embora não sendo padres, portarem-se de qualquer forma, que vá de encontro a sociedade e a moral.

Combateremos em fim ao que for merecedor. E só não combateremos essa ou aquella politica, porque a nenhuma d'ellas pertencemos.

Sentimos tambem não poder publicar o nome de todos aquelles que nos mandaram felicitar pelo Natal e Anno-Novo porque podem ser perseguidos pelo clero isto é, podem ser por esse clero intrigado com outras pessoas.

Mas, o cartão de felicitação da Maçonaria, do M. D. Director do Thesouro do Estado e de todo o pessoal dessa repartição não podemos deixar de agradecer em particular, bem como o que nos enviou o bravo, o patriótico Tiro 40. E com a mesma facilidade e satisfação, agradeceríamos os outros si não fossem os padres terem ainda tanto poder...

A Maçonaria, ao director e demais empregados do Thesouro do Estado, e ao Tiro 40 agradecemos em particular por ser todos os três cartões officiaes e que indicam liberdade em seus actos.

## A REDACÇÃO D'«O CLARÃO»

Comprimenta aos seus assignantes e leitores, desejando-lhes muitas felicidades no correr do NOVO ANNO.  
1.—1—912

»—\*\*—«

## DESACATO A UMA SENHORITA

Desacato a uma senhorita pelo Dr. Pedreira. — No bond n. 13. — Reacção heroica. — O Conductor e o cocheiro.

No dia 27 de Dezembro findo, á praça 15 de Novembro foi theatro d'um lamentavel factio, que tem a primasia de ser o primeiro aqui praticado.

E' que viajava de «bond» da Tronqueira para a Figueira, uma senhorita nossa conterraneá.

Ao passar o «bond» pela praça 15, o dr. Pedreira subindo a plataforma do mesmo, em termos que não devia usal-os, offendeu deveras a indefeza, senhorita, por motivos futeis e de particularidade entre moças.

Causou pessima impressão o factio do dr. tel-a assim insultado, quando essa moça nem siquer tinha a seu lado, um irmão, um parente que a pudesse defendel-a.

Ao depois para uma moça, uma senhorita indefeza, para uma parte fraca como é a mulher e de mais sendo ella, filha de distincta familia, a uma pessoa assim, não se deve em praça publica e ainda mais da plataforma de um «bond» insultal-a, e usar de palavras tão pesadas, como foram as uzadas pelo dr. Lembre-se que s. s. tem filhas e por certo até era capaz de processar e metter na cadeia, a quem tivesse a audacia de offendel-as como foi essa moça offendida!

Não estava tratando s. s. com uma moça qualquer mais, com uma filha de familia destincta, que derramou sentidas lagrimas ao verse assim offendida em praça publica, e vendo-se longe de um ente caro e de seu sangue que a defendesse.

Mesmo assim, dominada pelo instincto que toda a pessoa possue, heroicamente repelliu as offensas que lhe eram dirigidas, por palavras,

Diz a moça que sentiu os dedos do dr. tocá-lo no nariz, quando elevado pela exaltação, assim falava gesticulando.

O conductor e o cocheiro que esperavam que se desse o facto, e que portanto fizeram alterar o horario do «bond» n. 13, merecem ser excluidos do serviço da Companhia porque sahiram fora, violaram o regulamento.

Fica lavrado o nosso protesto, como sendo o nosso orgam independente. O sexo bello protesta conosco contra o facto e o sexo forte está sempre a disposição do fraco como é costume nosso, os catharinenses, de defender a uma conterranea, quando uma pessoa extranha a esse torrão a insulta.

Um bairrista, barriga-verde

»—:—«

### CLAREA. CLARÃO

A «represalia», continúa a ser exercida pelos «santos frades,» na cidade de S. José, contra os reflexos do «Clarão»!

Assim é que, sendo diminuta a concurrencia que affluio ao primeiro espectáculo de pantomimas ridiculas, e de pouca moral, á luz de fogos de bengala, foi tomada a «religiosa» resolução de repetir-se a 31 do passado o «grandioso» carnaval, que não rendeu o peculio almejado e como acinte aos reflexos do «Clarão»!

Nova decepção! Quando contavam certa a explosão sahida pela boca da grande peça assestada contra o «Clarão», foi completa a estupefacção ao vêr detonar a peça pela culatra!

Fria e diminuta concurrencia compareceu ás pantomimas.

Que importa a prohibição pastoral de S. Eminencia?!

A pastoral é prohibitiva quanto á assistir, porque accarreta despeza com a compra do bilhete de entrada; dando-se ao contrario com as representações Theatraes ou pantomimas religiosas á luz de fogos de bengala, com a «imponente» figura do frade «vivo» que se exhibe no «palco» publico para ser laureado e presenteado com bouquets pelas sombras escuras do pernicioso fanatismo!

Estas pantomimas estão agora em moda, novamente adoptadas, pela Santa Madre catholica, como a mais lucrativa fonte de receita para «Gloria» do Deus—«Ouro» e indulgencias metallicas com que se enchem as «sacolas» religiosas; devido a bestialidade por elles frades e o Santissimo «burro», inculcada no cerebro dos pobres de espirito, de que só devem aprender a «resar» e acreditar n'elles (frades) castissimos; e nunca desejar instruir-se ou beberem a damninha instrucção leiga, que, no dizer de um extremado filho de Loyola, conduz á perdição os homens e a Nação!

Teve dous fins essa repetição do grande espectáculo carnavalesco religioso: Não auferio no primeiro, o desejado «arame», devido aos reflexos maldictos, do Glorioso «Clarão» que tem entrado triumphantemente no cerebro da população Josephense, banindo as trevas em que se conservava envolto pelo manto ignominoso da hypocresia; e

ainda como represalia aos sensatos e judiciosos conselhos que tem expandido por estas columnas, em defeza do pudor offendido, exhibindo se senhoritas em palcos publicos, quaes actrizes professionaes, vestidas de homens.

N'esta ultima exhibição de carros de atrir (31-12), houve, como no primeiro espectáculo relutancia por parte de algumas moças, nas... ameaças maternas, sem discernir pelas trevas que lhe avassalam o espirito, não comprehendeu a sublime e digna attitude d'essa filha que já distingue a luz do bom senso e do pudor, e brilhantemente manifesta não querer tomar parte no corpo scenico, cedendo finalmente á força de ameaças de «santas bordoadas»!

Oh!... «cordura... oh!... santidade apostolica Romana!

Como a fé nasce a forti-ori!

Crê, ou morre!

Sim! para comprehender estas tres «santificadas» palavras, tem toda a rasão de ser, o incutirse no juvenil espirito que o saber e instrucção, torna se prejudicial a uma população ou Nação!

Ao que nós accrescentamos: «que fôr composta e dominada pelas «maldictas instituições de Loyola»!

»—:—«

### SERMÃO

Meus queridos ouvintes!

De volta da praça de S. José, onde a minha voz vibrante e sã, avigorada pelo apoio do Redemptor que me não desampara com sua bemfazeja inspiração, pela defeza que prego de suas doutrinas; e de cuja cidade a população, hoje esclarecida, já caminha pela estrada aberta da verdade, da luz e progresso social; depois que, de meu pulpito, tenho rasgado as trevas em que viviam pela falta de quem corajosamente arrancasse a «venda» de seus olhos!

Venho collocar-me n'este largo em frente a cathedral, em cujo Templo continúa como «represalia» ás minhas palavras, a manter-se no sagrado Altar-mór, a figura do irracional «burro,» e para mostrar á evidencia a profanação da Religião, que vos meus queridos ouvintes professais!

A manutenção d'aquelle «burro» no Altar-mór, assim profanado, manifesta claramente os intuitos malignos e desairosos com que se collocou aquelle animal no alludido Altar, para adoração dos fies submersos na mais medonha escuridão jesuitica, que só crê e ouve as hypocritas «lamurias,» vendando-se-lhe os olhos e ouvidos, para não extasiar-se ante a luz brilhante da instrucção, que abre as portas a todo o ser humano, ainda mesmo aos menos favorecidos de dons intellectuaes, como o vosso humilde pregador!

Tenho dito

»—:—«

FOR EVER!

Saúdo, cordialmente, o pequeno, mas denodado orgam de combate— «O Clarão»,— inquestionavelmente predestinado para conquistar logar na arena em que se debatem, pela causa do Progresso moral da imprensa livre e altiva, os espiritos mais cultos da nossa terra.

Araranguá, 21—12—1911

Um menino.

## O FRADE VAIADO

Dansa fradesca—O frade vaiado—As «Filhas de Maria» barbudamente vestidas de homens—O frade mingotinho, sedusindo meninos, de escolas leigas, para os «antros» escuros—O mesmo Mingotinho (frade) sae-se mal de «insolita» arrogancia—A «jesuitica» intendencia, não cobra impostos pelos espectaculos de entradas pagas!

Um verdadeiro espectáculo de hilaridade, deu-se no Theatro em S. José, na noite de 31 de Dezembro. Frades, revestidos de seus habitos, assistiram, n'um improvisado camarote, aos «fantoques» que se exhibiam.

O querido «mingotinho», com sua corda branca amarrada á cintura, (fazia de conta) que tocava n'um «violino», na orchestra no publico espectáculo. Foi vaiado pelos espectadores, quando descobriram que elle «estava fazendo de conta» que sabia tocar o instrumento.

Nascem e morrem, sempre fingindo!!

«As filhas de Maria.» barbudamente vestidas de homens, tornavam-se rediculas e provocadoras do mais expontaneo riso geral; assim exhibindo-se em «publico palco», dando ensejo a criticas ferinas que em «surdinas» expressões chegavam a transpor os timpanos dos ouvidos dos que tambem não approvavam tal exhibição, manifestamente contraria ao decoro, ao pudor e á moral social!

O fradalhão mingotinho tem andado seduzindo meninos de escolas leigas, para entrarem para os antros escuros das escolas da ignorancia e superstições!

Um velho Dominginhos, arlequim constante dos «fantoques» religiosos, não comprehendeu ainda o ridiculo que accarreta sobre suas cãs prestar-se a fazer o papel de S. José, d'aquelle seu padroeiro, que fôra corrido do Altar e pregado no oculo da igreja, por ja estar velho e impresentavel!

Ahi!.. Dominginhos!

Estaes ahi no palco representando, estás canonicado em vida para todos os seculos... Amem!

Reverso da medalha acima descripta:

O fradalhão «Dominginhos» frasquinho de naseabundo fectido, que exalam suas «santissimas» sandalias e de tão apreciado «aroma» pelas filhas ingenuas, algumas, de matronas submersas na lama fetida de suas consciencias apodrecidas, perguntou com arrogancia a um irmão de uma Filha de Maria, qual a autoridade que elle tinha sobre sua irmã, para prohibir que ella representasse no theatro religioso?!

O heroico militar (cabo de esquadra) dignamente respondeu ao «frade» atrevido, «ter a autoridade de ser irmão da moça, para afastal-a de suspeitas ou murmúrios sobre sua honestidade», como o publico ja falla de outras moças que são levadas cégamente a representar n'um Theatro publico como se fossem actrizes profissionaes!

Um bravo a esse distincto cidadão, zelador intransigente do pudor de sua querida irmã!

Oxalá esse exemplar comportamento, sirva de lição aos idiotas fanatisados!

Toma lá meu frade «queridinho», esta pitada aromathizada pela rainha das essencias, a Luz, que apavora a hypocrisia da fingida santidade e destroe por completo o desagradavel cheiro da putrefacta sandalia.

A jesuitica intendencia não perde uma vasa que seja em se manifestar submissa as Santas sandalias que a salvará das infernaes «fugueiras»: assim é, que, além da subvenção dada a escola religiosa, contra o que estatue o art. 72-§ 7 da Constituição Federal, ainda não cobra o imposto de que resa as Posturas Municipaes, pelos espectaculos publicos que os santos «frades» dão; espectaculos onde é paga a entrada; não constando que as Posturas abra excepção quando se trate de espectaculos fradascos.

Satanaz.

## CARTA

Itajahy, 30 de Novembro de 1911.

Querida Lucrecia.

Ha muito tempo que não recebo noticias tuas, e como o vapor está prestes a sahir, escrevo-te ligeiramente essas linhas para saber de tua saude e dar te algumas novidades d'aqui.

No domingo fui a missa não imaginas, como fiquei horrorizada em ouvir o sermão do vigario.

Metteu as botas no jornalsinho—O Pharol,—mas n'uma linguagem tão rasteira e baixa, que não se ouviria em tabernas, quanto mais n'uma Igreja; só pelo simples facto de ter esse jornal muito acertadamente feito uma apreciação sobre o folheto—A moral dos jesuitas».

Isaura

## SAUDAÇÃO HONROSA

A Redacção d'«O Clarão» recebeu de Araranguá uma honrosa carta, da qual transcrevemos o seguinte topico:—Araranguá, 23—12—911—Illmo Sr. Saudando-vos cordialmente tenho a honra de felicitar ao heroico «Clarão» pela brilhante posição occupada na imprensa catharinense.

A redacção penhorada por tão honrosa felicitação agradece ao distincto cavalheiro o conceito que fórma do nosso baluarte (O Clarão), na defeza espinhosa de combater a praga damninha que está corrompendo a Sociedade Catharinense.

**ESPECTACULO**

Naquella bôa terra que tem por patrono o esposo da Virgem Maria; naquella terra em que a fradalhada exige que o povo mande para a igreja ovos, gallinhas e repolhos; naquella terra em que o povo ainda infelizmente não comprehendeu que está sendo explorado pela dita fradalhada e ainda não teve um momento de coragem para mandar os exploradores plantar batatas; naquella terra em que o fanatismo vai cada vez mais embrutecendo as familias, que cumprem com mais presteza as ordens dos frades do que as dos pais, naquella terra houve festança grossa no dia de Natal, houve «espectaculo» supimpa de «quadros vivos» por moças e rapazes...

Calculem si a cousa devia «render» aos frades, que não mettem prego sem estopa e que de tudo se servem para ganharem dinheiro e arrancarem os olhos ao proximo.

O frei Mingote tambem deu-se em «espectaculo» tocando rabeca como os palhaços dos circos tocam violão, mais a pedido das familias não cantou, porque se cantasse todo mundo fugia espavorido e reclamava as «entradas.»

E isso não convinha.

O boletim distribuido não diz se os frades fizeram «quadros vivos» tambem... Mas é desuppor que não, porque elles não representam esses quadros em publico.

Ensaíam no confissionario e depois... Houve tambem um outro «quadro vivo» na rua; foi um «conselheiro» um «supplente» de Juiz e mais um lambe hostias carregando o realejo para a egreja!. A beatada applaudio o rasgo de santidade dos homens, que suavam em bica ao peso do trambolho!

Foi uma scena edificante. O frei Mingote esfregava as mãos de ter encontrado carregadores tão distinctos e de graça, e gritava:— Aguenta, Felipe! aguenta, Pedro! aguenta, Gregorio! E os trez gemendo, quasi rebentando, lá iam aguentando a cousa e cantarolando:—Eh! eh! Maria José! eh! eh! Maria José! — como os carregadores de piano!

Depois todo mundo abraçou o Mingote, beijou o Mingote e levou o Mingote em charola.

E o Mingote, fingindo cara de santo, ia dizendo consigo:— «Anda povo, idiota, caé com os cobres, cumpre o que eu mando, e continua a ser tolo!

Evaristo, o Espeto.

»—:—«

**FIAT LUX!**

Raiou, afinal, no caliginoso horisonte da Patria catharinense, por entre as borrascosas nimbus que toldavam as altas regiões do nosso firmamento, os resplendurosos raios de um sol vivificador, coados

atravez da limpidez da crystalina atmospha que envolve o brilhante orgam da imprensa sem peias altiva e nobre—«O Clarão»!

Salve, Clarão! prosegue sempre desassombra do e altivo, tendo por pharol e dever da nobre missão prescripta em teu bello programma, e uma sociedade esclarecida e culta bemdirá teu apparecimento!

Despreza, sobranceiro, os empecilhos que, por ventura, tentem collocar-te na estrada que trilhas, os malfasejos, vagabundos e arruaceiros, isto é, os filhos de Loyola e seus miseraveis incendiadores, os carolas e os imbecis...

Não recues jamais, e jamais temas os arreganhos dos covardes, as ridiculas ameaças dos ferrabrazes e os movimentos desordeuados e nervosos dos idiotas...

Sirecuares... terás mentido á santidade de tua missão, e todos que te lemos com avidez, «te amaldiçoaremos» em energica... «bulla»!

Araranguá, 20 de dezembro de 1911.

Alguns Araranguaenses

»—\*\*—«

**DEDICATORIA**

Ao seminarista Lima Valente de Theodolindo, em Tijucas, que qualifica de «limpeza» e «moral» para Gloria do Brasil, no presente Seculo, os «Santos canonisados» pela suas castidades impeccaveis, taes como: os Foxius, os Brunos, os Domingos e os virtuosos e «castissimos», padre Villannil, e o inexcusable Frei Herculo Limpensel.

«Correio do Povo», de Porto Alegre, de 14 de Dezembro de 1911».

**REVOLTANTE**

BAGE', 13— Confirma o meu telegramma de hontem, sobre um crime occorrido em um estabelecimento de ensino.

O «Commercio», em sua edição de hoje, dá a seguinte noticia:

«O menor Edgar, de 11 annos de idade, matriculado no «Gymnasio Nossa Senhora Auxiliadora» filho do telegraphista federal sr. Antonio Ennes Bandeira, foi, hontem, abordado pelo padre Villannil, lente daquelle instituto, e que lhe fez propostas indecorosas.

«Edgar, reagindo, foi esbofetado pelo padre.

O menor fugou, logo, do estabelecimento e dirigiu-se para a sua residencia, relatando o occorrido ao seu pae.

Este, immediatamente, levou o facto ao conhecimento do director do «Gymnasio Auxiliadora, padre Del Oca, e ao delegado de policia, major Geraldo Soares».

Ha geral indignação contra o satyro.

»—:—«

**PASTORAL DO PAPA**

Com vistas ao Exmo Sr. Bispo deocesano! Não haverá alguma Pastoral de S. Santidade o sr. Papa, prohibindo que padres ou frades, compareçam aos espectaculos dramaticos, publicos?!

Se fazemos esta pergunta, é porque vimos o sr. Frei Domingos, na cidade de S. José, na noite de 24 de Dezembro findo, apresentar-se aos espectadores, no «palco» do th'atro, revestido sacerdotalmente, para receber palmas (applausos) e um grande bouquet de flores naturaes!

Relampago.

SAUDAÇÃO

Ao destemido orgam de combate e invicto paladino do Progresso, pharol de que começa a irradiar a resplandescente luz da verdade por entre as trevas dos espiritos obececados pelo ferrenho jesuitismo no Estado.

O CLARÃO

Congratulo-me, jubiloso com todos os catharienses, meus co-estadanos, não contaminados pelo pustulento virus do «catholicismo romano», pelo auspicioso apparecimento do «Clarão», verdadeiro successo no meio em que vivemos, onde, desgraçadamente, e para a nossa vergonha, o jesuitismo tem avassalado espiritos fracos e supersticiosos, redusindo os crentes, a triste condição de entes incapazes de pensar livremente, tornando-os verdadeiros idiotas!

HURRAH!

Hosannas ao «Clarão»! orgam anti-clerical, e portanto verdadeiro amigo do povo cuja credence está sendo torpe e criminosamente explorada pela infernal e diabolica ganancia dessa raça amaldiçoada que constitue todo o odioso clero!

VIVA O CLARÃO

A noticia do apparecimento desse jornal echoou nesta Villa com verdadeiro e entusiastico praser!

Esse praser tocou as raias do delirio quando distribuiram-se alguns numeros do «Clarão» por entre as principaes pessoas da Villa, e cuja leitura foi avidamente devorada em poucos momentos!

Que se mande espalhar profusamente esse jornal por toda a extensão do territorio deste vasto municipio, e muito crescerá a lista dos assignantes de tão util publicação!.....

Entretanto a «Epoca» «orgam de chaleirismo clerical», como é esse jornaleco conhecido aqui pelas creanças, é repudiado por todos, não dando-se-lhe entrada em nenhum lar domestico.

Apenas o vigario cá da terra recebe semelhante papeiucho, não conseguindo agenciar uma só assignatura para elle, apesar de instantes e importantes pedidos do bispo.

Pedimos a honra de conceder-se-nos modesto logar no «Clarão» para nossa assidua correspondencia quinzenal.

E agradece, reconhecido, o mais constante leitor do «Clarão», a delicadeza da attenção que for-lhe dispensada bondosamente.

Araranguá 20 de Dezembro de 1911.

Um spirita

»—:—«

BORRASCA

Um ponto escuro, embora pequeno, era observado pelo telescopio do «Clarão», no celestial firmamento d'«O Dia».

Por tres vezes, foi visto chamar-se a religiosa commissão central de soccorros aos valles inundados.

A astronomia em suas observações e estudos, verificou ser o prenuncio certo de um choque terrestre, entre os Episcopos Palacios, espiritual e leigo.

Esse choque, segundo se suppõe, vai, embora tarde, e muito tarde tornar uma realidade o que diz em letra de «fôrma» o art. 72—§—7.

Um anti-clerical.

»—\*\*—«

SR. REDACTOR

Bem diz o adagio atraz dos apedrejados correm as pedras, alem do que soffro appareceu-me a asthma quasi que não me levantei da cama durante a semana e enloqueceria de aborrecimento si não tosse o binoculo que me proporcionou alguma distracção durante as poucas horas que tive de allivio.

Queria antes perder um dedo que o binoculo não só pela muita da sua utilidade, como por ser lembrança do meu inesquecivel amigo Frei Herlano Limsel, sauto frade que doutou a cidade de São José com tão santas e boas obras.

Amigo Redactor é bem certo Deus não desampara nenhum dos seus filhos, acabo de ter mais uma prova, desanimado pela molestia, aborrecido com o tempo, pensei que a alegria para mim tinha morrido quando pelo binoculo vejo lá na Praia Comprida o P. todo atarefado tendo em cada mão um «Perú» e em baixo do braço um embrulho com dinheiro afim de abrilhantar a festa do santo Bispo, mais adeante um pouquinho carroças carregadas com palmeiras para enfeitar as ruas, por toda parte animação e contentamento, eis o que me satisfez, sinto-me orgulhoso por ter alli nascido, feliz povo que não encontra sacrificios para bem servir a religião, haja embora hypizootias, innundações, não medem difficuldades são capazes de morrer a fome contanto que não deixem de dar sua quota para tão sublime festa a chegada do santo Bispo, abençoado povo que não se esquece quem dá uma Deus recebe cem e quem dá um ao Bispo recebe mil, pois é elle quem pode dar a senha para a entrada do Céu.

Sinto-me satisfeito por ver que alli não medram o maldicto protestantismo, o desgraçado positivismo e a excommungada maçonaria, o que preciso si torna é que os fieis servidores da relegião «Papista» não se descuidem do futuro preparando a geração vindoura, dando-lhe escolas regidas pelos carinhosos pastores da Companhia de Jesus, nem se esqueçam do presente alliviando dos duros impostos os nossos, pois coitadinhos alem de concorrerem para o Estado tem o dever imperioso de manter a nossa santa madre Igreja.

Vou terminar estou cansado e os vidros do binoculo embaciados até para semana.

Louk

»—:—«

Hontem á noite, foi visto á porta do sr. bispo D. João Becker, a rua Esteves Junior, uma crioula de violão em punho cantando a seguinte quadra:

Não nasci para ser freira,  
Nem senhora recolhida.  
Eu nasci para ser tua  
Do que estou arrependida.

Loyola